FABRÍCIO DIAS JUNIOR

Lembranças de uma lágrima

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2024

Capítulo I

Contos Recontados

Esse texto nasceu da lembrança de uma pregação de um frade, ocorrida por ocasião de um evento denominado "Missãozinha", que aconteceu nas dependências da Igreja de São Benedito, no centro da cidade de Aparecida (erroneamente conhecida por "Aparecida do Norte") durante a primeira metade dos anos 1970.

Eu deveria ter algo perto de onze anos, e essa história, por algum motivo, me marcou muito, e eu nunca mais a esqueci.

Nunca mais ouvi alguém citá-la, nem mesmo em pesquisas feitas pela internet, o que me faz pensar que a mesma pode ter sido criação do próprio frade que a contou para aquele grupo de crianças encantadas por aquela maneira inovadora de se ensinar religião.

Como qualquer conto recontado, tomei a liberdade de incluir alguns trechos de forma a torná-la um pouco minha também sem, no entanto, afetar sua essência primordial.

Um conto que pode muito bem ser narrado para crianças e adolescentes, sem deixar de causar seu efeito impactante no adulto mais indiferente.

Coração de mãe

Há muito, muito tempo, num reino tão distante quanto desconhecido, havia um bando formado pelos maiores e mais malvados bandidos de todo o mundo.

Esses bandidos moravam no interior de uma grande floresta, só saindo de lá para cometer as mais abomináveis atrocidades contra a população.

Certo dia, o líder do bando morreu e era necessário escolher um novo líder.

Como não poderia ser diferente num bando de bandidos muito maus, todos queriam ser o novo líder.

Tarefas das mais horríveis foram passadas para os candidatos: incendiar orfanatos e asilos, queimar plantações dos pobres vassalos e roubar relíquias das igrejas, foram algumas delas.

Ao final dessas tarefas, cinco dos mais malvados entre os mais malvados, ainda estavam disputando o cargo de líder do bando.

Foi quando a última tarefa foi escolhida: aquele que trouxesse o coração da própria mãe e o apresentasse diante de todos, seria o novo e inquestionável líder.

Quatro dos cinco candidatos desistiram imediatamente da disputa, afinal de contas, não poderia haver alguém tão mau assim.

Porém, o mais ambicioso, aquele que mais queria se tornar líder, subiu em seu cavalo e disparou para fora da floresta, em direção ao vilarejo onde morava sua mãe, para cumprir sua nefasta missão.

Ao chegar à casa, sua mãe estava fazendo o almoço no fogão de lenha, e toda feliz ao vê-lo, disse: "Bom dia, filho, há quanto tempo! Chegou bem na hora do almoço. Estou fazendo a comida de que você mais gosta!".

O bandido, sem se incomodar com o que a mãe disse, puxou sua faca e a matou ali mesmo. Abriu-lhe o peito e arrancou seu coração, colocando-o em uma pequena bolsa.

Subiu em seu cavalo e partiu a todo o galope para dentro da floresta.

Ansioso para tornar-se líder do bando, descuidou-se do caminho, fazendo com que o cavalo tropeçasse em um buraco, provocando grande e doloroso tombo.

Ele, esparramado no chão, todo arranhado e sentindo fortes dores por todo o corpo, observou que a bolsa que transportava o coração de sua mãe havia caído longe.

Levantou-se com muita dificuldade e, ao aproximar-se, viu que o coração estava fora da bolsa.

Abaixando-se para pegá-lo, ouviu uma voz que vinha de dentro do coração e que dizia: "Machucou-se, meu filho?"

A constituição da minha família paterna tem origem nas fazendas das pequenas cidades do sul do Estado de Minas Gerais, cuja cultura é rica em contos que, na sua essência, trazem grandes ensinamentos. Cresci ouvindo "causos" que, com maior ou menor impacto, acabaram por influenciar minha formação moral. A estória a seguir é baseada em um desses "causos" e procurei reproduzi-la da maneira que meu avô nos contava. Esse conto até já virou tema de música sertaneja (numa versão um pouco diferente) nas vozes dos cantores ZILO e ZALO.

O milagre do bandido

No acanhado quarto da humilde casa, um pobre garoto de seis anos, prostrado inerte sobre seu leito, assiste pela antiga janela ao jogo de bola que as crianças lá fora se divertiam a brincar. Entristecido, pergunta à sua dedicada mãe porque que suas pernas não funcionavam. A mãe com o coração apertado e sem saber como responder ao filho, lhe diz: "Não sei por que meu filho, mas sei que se você for um bom menino e rezar com muita vontade, um dia o Papai do Céu, com toda a sua bondade, vai entrar neste quarto e curar suas perninhas e você poderá andar e jogar bola com as crianças lá fora".

Ao ouvir a resposta da mãe, o menino repleto de esperança e com a inocência que só os pequenos possuem, indagou: "Então, mamãe, diga-me como é o Papai do Céu, para que eu possa reconhecê-lo quando chegar".

A mãe, sem saber se fazia o certo, descreveu-o da seguinte forma: "O Papai do Céu é um velhinho que tem o cabelo bem branquinho e uma barba muito longa e é bem humilde. Com sua infinita bondade, cuida dos pobres, cura os doentes e quer um bem especial às crianças".

O menino, num esforço incomum, acomodou-se na cama para melhor ver as crianças que lá fora brincavam. No instante

E D I T O R A
www.editorapenalux.com.br
penaluxeditora@gmail.com

C O N T A T O
Instagram: @fabricioaeronautica
Facebook: Fabrício Da Aeronáutica
fabriciofdj@gmail.com

Livros iluminam

Este livro foi composto em Minion Pro
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em janeiro de 2024.